

OUTRAS VISIBILIDADES SOCIAIS: atuação de Olga Helena da Costa no Movimento Negro de Uberlândia– MONUVA

Other social visibilities: Performance of Olga Helena da Costa in the Black Movement of Uberlândia- MONUVA

Marta Helena Rosa da Silva^(*)

Resumo

O presente texto reúne alguns artigos publicados no jornal Correio de Uberlândia na década de 1980. São diversas notícias sobre as pessoas negras, apontando os fatos do cotidiano da cidade, o preconceito, a discriminação e o envolvimento e compromisso de Olga Helena, representante do poder público, frente a tais questões.

Palavras-chave: Olga Helena. Movimento Negro. Preconceito.

Abstract

This text brings together some articles published in the journal Uberlândia mail in the 1980s. There are various news about black people, pointing out the facts of the city everyday life, the prejudice, the discrimination, and the involvement and commitment of Olga Helena, agent of the public power, about such questions.

Keywords: Olga Helena. Black Movement. Prejudice.

O *Correio de Uberlândia*, na edição de 11 de junho de 1980, em editorial de meia página, anuncia a chegada do Movimento Negro em Uberlândia. O artigo salienta que o negro precisa conhecer suas potencialidades, libertar-se do preconceito, vencer o complexo de inferioridade para ocupar a posição que é sua por direito. Assim, o despontar para uma tomada de posição dos grupos étnicos brasileiros apresenta uma nova postura de tomada de consciência da realidade do negro no Brasil, apontando que o Movimento Negro que se inicia em Uberlândia tem como proposta crescer e trabalhar no sentido de propor e desenvolver questões de interesse da comunidade negra uberlandense:

É preciso que os negros conheçam suas potencialidades e se libertem do preconceito racial e vençam o complexo de inferioridade. No Brasil despontam agora os grupos étnicos para uma tomada de posição. É prevenir estas gerações futuras que o Movimento Negro Unificado de Uberlândia começa a adquirir figura e expressão. O Movimento destina a crescer e arregimentar todos os negros que desejam um desenvolvimento pessoal integral.¹

^(*)Mestre em História Social-PUC/SP. E-mail: martahrsilva@yahoo.com.br.

¹ Movimento Negro Unificado Chega a Uberlândia. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 11 Jun. 1980, Colunas 2ª a 5ª, p. 8.

Na edição do dia 24 de novembro de 1982 é publicada a eleição de duas mulheres que comporão a Câmara de vereadores da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Uma das mulheres eleitas é a vereadora Olga Helena da Costa como representante do MONUVA – Movimento Negro Unificado de Uberlândia.

O Movimento Negro foi fundado em 11 de junho de 1980, mas somente depois de quatro anos de sua chegada em Uberlândia, o Jornal *Correio de Uberlândia*, na edição do dia 04 de agosto 1984 publica, nas primeira e segunda coluna, que o Movimento Negro de Uberlândia (MONUVA) fará a eleição de sua diretoria provisória:

MONUVA PROMOVE REUNIÃO PARA ELEGER SUA DIRETORIA PROVISSÓRIA – O Movimento Negro Uberlandense Visão Aberta – MONUVA – começa a se organizar em Uberlândia. Ismael Marques de Oliveira programou para amanhã, domingo às 14 horas, na sede social do Sindicato da Alimentação na Rua Benjamim Constant, 529, uma importante reunião, para a qual convoca a quem possa interessar, pois serão discutidos assuntos pertinentes ao Movimento além de eleição de sua Diretoria Provisória. O Movimento Negro Uberlandense, ao contrário da imaginação de muitas pessoas, não é discriminação, pois seus objetivos principais se relacionam com a conscientização, deveres e direitos².

No período entre junho/1980 e 04/agosto/1984 nada se ouviu falando Movimento Negro na imprensa e nenhuma nota sobre o assunto. A partir da data que marca sua chegada em Uberlândia até a data do anúncio da composição da diretoria provisória do movimento, registra-se um marco divisório de quatro anos e dois meses de silêncio em relação ao movimento. O silêncio é rompido com a atuação da vereadora Olga Helena da Costa como representante do Movimento Negro na Câmara de Vereadores de Uberlândia. É interessante observar que a vereadora Olga Helena da Costa assumiu o Legislativo em janeiro de 1983, em agosto de 1984 é realizada a eleição da diretoria provisória do Movimento Negro, o que significa que a vereadora inicia um trabalho de conscientização da comunidade negra paralelo ao trabalho de vereadora na Câmara em momento apropriado para a consolidação de questões relativas à comunidade negra.

O Jornal *Correio de Uberlândia*, na edição do dia quinze de maio de 1985, relata a participação da vereadora Olga Helena da Costa como representante do Movimento Negro de Uberlândia na abertura da Assembleia Nacional Constituinte em Uberaba-MG. O Jornal enfatizou a presença de inúmeras autoridades políticas, enfatizando a presença do Ministro Fernando Lira. A reportagem destaca na fala da

²MONUVA Promove Reunião para Eleger sua Diretoria Provisória. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 4 Ago. 1984. Coluna 3 e 4, p. 11.

vereadora o compromisso dela com os ideais do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e de toda nação, bem como a honra de representar na Assembleia Constituinte o Movimento Negro Unificado de Uberlândia. Ainda sobre o discurso, o Jornal relatou que a vereadora falou sobre a necessidade do negro reagir e partir em busca dos seus ideais, conquistando seu espaço e a sua liberdade que por direito lhe pertence como cidadão brasileiro, assim como relatou que o momento era oportuno com a abertura da Assembleia Constituinte.

Segundo o Jornal, a professora, vereadora e representante do Movimento Negro de Uberlândia MONUVA Olga Helena da Costa foi aplaudida, em seu pronunciamento, pelos presentes na abertura da Assembleia Constituinte em Uberaba-MG.

Olga Helena representou Movimento Negro em Uberaba – A vereadora Olga Helena da Costa esteve na última segunda-feira do lançamento da Assembleia Nacional Constituinte que contou com a presença de inúmeras autoridades, inclusive do Ministro Fernando Lira, da Justiça. Na oportunidade, ela disse “é oportuna e necessária a presença afirmativa do Movimento Negro Unificado, ao qual muito me honra pertencer como professora vereadora, mas sobretudo como brasileira, comprometida com os ideais do PMDB e de toda Nação.” Bastante aplaudida pelos presentes, a vereadora Olga Helena da Costa prosseguiu dizendo: “É preciso que o negro conquiste este espaço que é seu também como brasileiro, como inteligente e preparado, tão digno de respeito como qualquer outro. A Assembleia Nacional Constituinte está aí, e os negros devem buscar seu lugar nela, elegendo-se para defender seus interesses que são comuns a todos os brasileiros, isto é, que sua liberdade e seus postulados não fiquem somente no papel fato de uma carta Magna mas sejam efetivamente realizados e aceitos.”³

Como mulher pública, por onde passava a vereadora Olga Helena da Costa, direcionava seus discursos no sentido de apontar a necessidade de afirmação do elemento negro no panorama brasileiro e provocar os questionamentos para propagar o debate sem deixar que o assunto fosse esgotado, sem perspectivas de propostas. É interessante analisar o discurso que o jornal utiliza para falar da vereadora Olga Helena da Costa: ele dá ênfase às suas funções – a primeira: Secretária vai representar a raça negra em um Congresso em Belo Horizonte.

Quando o jornal relata que a vereadora Olga irá representar a raça negra, não deixa claro que ela é negra. Podemos observar que o discurso do jornal com relação às questões que envolvem discussões sobre a temática do negro/negra vai se modificando à medida em que o assunto é discutido com maior frequência.

³Olga Helena representou Movimento Negro em Uberaba. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 15 mai. 1985. 1ª a 6ª colunas, p. 2.

OLGA HELENA EM BELO HORIZONTE – A primeira secretária Olga Helena da Costa vai representar a raça negra de Uberlândia em um congresso em Belo Horizonte. Ela embarca na noite de hoje e voltará no domingo. Na capital mineira ela participará do Primeiro Encontro Negro Nacional que terá como tema central: O Negro e a Constituinte. Olga Helena da Costa foi especialmente convidada pela Aliança das Comunidades Negras do Triângulo Mineiro. A exemplo de Uberaba onde fez importante pronunciamento Olga Helena também já preparou o discurso de grande importância para o evento. Na segunda feira, ela dará um balanço real da reunião⁴.

Na mesma edição do Jornal, no verso da página onze, comenta-se que a vereadora Olga Helena da Costa assumiu a presidência da Câmara Municipal de vereadores de Uberlândia em substituição ao presidente licenciado vereador Toninho Jorge. Segundo o Jornal, é a primeira vez que uma mulher assume a presidência do Poder Legislativo e que o fato remetia também à cultura negra. É clara a percepção da dificuldade que o jornal tem em tratar as questões relacionadas ao homem negro e/ou a mulher negra; mais ameno é para o jornal acercar uma série de questões relativas ao assunto, inclusive suas festas, minimizando assim a desigualdade que é um aspecto maior. Dessa forma, a linguagem jornalista inclui o negro/negra em generalidades sociais sem definir raça e/ou cor para não tratar do problema social que é uma constante na sociedade brasileira. Veja-se a nota:

Hoje às duas horas da tarde, o presidente Antônio Jorge Neto entrará em um período de licença e em seu lugar estará a primeira secretária Olga Helena da Costa. Ontem a tarde ao comunicar o seu afastamento temporário da presidência Antônio Jorge Neto conversou por alguns minutos com Olga Helena da Costa. É a primeira vez que uma mulher assumirá a presidência do Legislativo e o fato se constitui também à cultura negra – conforme expressão da própria Olga Helena da Costa. Antônio Jorge Neto, aproveitando o recesso, ficará por alguns dias fora do Palácio dos Leões, voltando no princípio de agosto os antes reassumindo as suas funções⁵.

Ainda sobre a trajetória da vereadora Olga Helena da Costa no Poder Legislativo de Uberlândia, a imprensa publica, na edição de seis de agosto de 1985, o pronunciamento da mesma sobre a necessidade de uma mobilização na ocupação do espaço na Assembleia Constituinte. Segundo o Jornal, para a vereadora e representante do MONUVA o assunto sobre as questões raciais precisa ser divulgado para que a sociedade tome conhecimento e entender o que propõe a Assembleia Constituinte sobre as questões sociais, em especial as que abrangem a raça negra. A vereadora enfatiza que o negro tem que decidir-se, assumindo uma orientação de maneira a ocupar seu espaço

⁴ Ibid, 19 Jul. 1985. 1ª e 2ª colunas, p. 11 (verso).

⁵ Toninho Jorge licenciado. Olga Helena assume presidência. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 19 jul. 1985. 1ª a 4ª colunas, p. 11 (verso).

na conjuntura do momento para que a nova Constituição cumpra na íntegra que o está no papel e que isto seja colocado em prática, como percebe-se no texto abaixo:

Toninho Jorge licenciado. Olga Helena assume presidência – A vereadora Olga Helena da Costa, primeira secretária da Câmara Municipal de Uberlândia, pregou uma maior participação do negro na Constituinte e argumentou que a raça negra precisa estar mobilizada para ocupar os seus espaços, promover uma maior integração e ter seus direitos assegurados por lei, respeitados por todos. Representante do movimento negro uberlandense, a vereadora frisou a importância da Constituinte e disse que são necessários mais debates em torno do assunto, para que todos conheçam a questão e saibam analisar a futura Constituinte e a própria Constituição. Segundo ela as reuniões sobre o tema são necessárias para esclarecer a população. Salientando que o negro tem papel fundamental na Constituinte, instalada pelo Presidente da República José Sarney. Olga Helena da Costa quer que a população negra do País exerça maior influência na Assembleia Nacional Constituinte, para que a futura Constituição cumpra realmente o que será contido no papel e colocá-la efetivamente em prática. Olga Helena da Costa pregou também que o negro deve decidir o seu próprio caminho, precisa ocupar seu espaço na atual conjuntura e se mobilizar mais na defesa de seus direitos, pregando uma integração entre todas as raças, uma união constante, para que todos os brasileiros possam viver numa sociedade justa, honesta e igual para todos.⁶

Outra reportagem divulgada no Jornal a respeito da vereadora Olga Helena da Costa é relativa ao convite para a solenidade de posse do Conselho das Comunidades Negras do Triângulo Mineiro em Ituiutaba. O Jornal informou da provável presença do embaixador da Costa do Marfim, Charles Geomis na solenidade de posse do Conselho das Comunidades Negras de Ituiutaba e que Olga Helena, a exemplo do Encontro de Belo Horizonte foi convidada para proferir uma palestra com tema ligado a raça negra. Neste texto, Olga Helena da Costa é identificada como a vereadora e presidente em exercício da Câmara Municipal. A linguagem utilizada pelo jornal constitui-se preconceituosa porque a imprensa sabe ser a vereadora negra, envolvida com questões sociais relacionadas ao Movimento Negro de Uberlândia – MUNUVA, e ainda assim publica a matéria como se ela fosse simplesmente uma vereadora convidada para proferir uma palestra e cumprir o ritual de protocolo de Presidente da Câmara de Vereadores, tão somente.

Olga Helena em Ituiutaba. A vereadora e presidente em exercício da Câmara Municipal, Olga Helena da Costa, tem viagem programada para Ituiutaba no próximo dia 26, quando acontecerá solenidade de posse do Conselho das Comunidades Negras do Triângulo Mineiro. No encontro, é provável a presença do embaixador da Costa do Marfim, Charles Geomis, A

⁶Olga prega maior presença do negro na Constituinte. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 6 Ago. 1985. 1ª a 4ª colunas, p. 12.

exemplo do encontro de Belo Horizonte, Olga Helena da Costa foi convidada a proferir palestra abordando tema ligado A Comunidade Negra⁷.

Como vereadora e representante do MONUVA, Olga Helena da Costa – por meio de suas viagens pela região – conseguiu divulgar o Movimento Negro de Uberlândia e promover um intercâmbio e trocas de experiências com movimentos negros de cidades vizinhas.

Para o Jornal *Correio de Uberlândia*, o Presidente do Conselho de Participação e Desenvolvimento de Ituiutaba reconheceu também o trabalho da vereadora Olga Helena da Costa frente à presidência da Câmara Municipal, salientando ser ela o primeiro “negro” a galgar tal cargo no Legislativo⁸.

O jornal coloca: “[...] sendo o *primeiro negro* a galgar tal cargo no Legislativo”. Ora, Olga Helena é uma *mulher negra*. Surge a pergunta: será que fala do jornal é no sentido de abranger a totalidade ou quando refere-se ao “negro” está englobando os dois sexos homens negros e mulheres negras, ou será que é pelo preconceito – não só por ela ser negra, mas também por ser mulher?

Representante de comunidade negra visitou os vereadores – O presidente do Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de Ituiutaba, Gilberto Aparecido Santos, esteve recentemente na Câmara Municipal, onde foi recebido pelo presidente Antônio Jorge Neto e pelos vereadores Geraldo Rezende, Olga Helena da Costa e pelo líder do PMDB na Casa, Antônio Naves. O Representante da comunidade negra de Ituiutaba também manteve contatos com a vereadora Olga Helena da Costa, secretária da Câmara Municipal, membro do MONUVA. Gilberto Aparecido Santos informou a Olga Helena da Costa que, os ituiutabanos estarão presentes em Uberlândia, por ocasião do Encontro Estadual da Raça Negra, em novembro. O representante do Movimento Negro de Ituiutaba, Gilberto Aparecido Santos, elogiou o presidente Antônio Jorge Neto pela sua proposta de abertura e pelo apoio que ele vem dando ao Monuva, Gilberto lembrou, inclusive, o período em que Olga Helena da Costa assumiu a Presidência da Câmara, sendo o primeiro negro a galgar tal cargo no Legislativo⁹.

Na edição do dia 27 de junho de 1985, página 10, o *Correio de Uberlândia* publica que Olga Helena da Costa representará Uberlândia e o Movimento Negro em um Encontro Nacional sobre a raça negra que ocorrerá em Belo Horizonte. Segundo a reportagem, na companhia da vereadora Olga Helena da Costa e do Prefeito Zaire Rezende, integrantes do Movimento Negro conversaram sobre assuntos relativos a

⁷Olga Helena em Ituiutaba. OLGA prega maior presença do negro na Constituinte. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 24 Jul. 1985. 3ª e 4ª colunas, p. 4.

⁸*Jornal Correio de Uberlândia*, 08 nov. 1985. 2ª a 5ª colunas, p.11.

⁹Representante de Comunidade negra visitou os vereadores. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 08 Nov. 1985. 2ª a 5ª colunas, p. 11.

questões inerentes ao Movimento Negro e, na oportunidade, solicitaram da Prefeitura a doação de um terreno para a construção de uma sede para abrigar a entidade. O jornal admite que o Prefeito Zaire Rezende assegurou a doação do terreno para a construção da sede para o movimento negro. A reportagem esclarece que o MONUVA é uma entidade reconhecida pela Câmara Municipal de Uberlândia, conforme a nota:

A vereadora uberlandense Olga Helena da Costa será a representante uberlandense em um Encontro nacional sobre a raça negra, que ocorrerá em Belo Horizonte, no mês de julho, no salão de convenções da Assembléia Legislativa. Ela irá representando o Movimento Negro Uberlandense Visão Aberta (Monuva) após receber o convite da direção deste grupo. Na última terça-feira, acompanhada da vereadora, a direção do Monuva esteve com o prefeito Zaire Rezende a quem deu tal notícia e discutiram o movimento negro na cidade. O Monuva aproveitou, ainda, para solicitar do prefeito, a doação de um terreno para a construção de sua sede, tendo o chefe do Executivo assegurado a doação. O Monuva é uma entidade reconhecida pela Câmara Municipal de Uberlândia¹⁰.

De acordo com a matéria divulgada, a direção do Movimento Negro de Uberlândia tem acesso direto ao Prefeito Zaire Rezende, sem ter que agendar uma audiência ou por meio de um intermediário. A situação mostra a importância do trabalho da vereadora Olga Helena de consolidação do Movimento Negro em Uberlândia e uma participação das discussões que envolvem a categoria. Como já foi dito, o Movimento Negro teve sua inauguração em Uberlândia em 1980 e somente em 1984, após a eleição de Olga Helena ao Legislativo, é que a entidade começou a tomar corpo com o trabalho da vereadora. Isso não significa que o Movimento Negro tenha ficado inerte durante quatro anos, porém, de acordo com a pesquisa realizada no *Jornal Correio de Uberlândia*, ele começa a aparecer com o trabalho de Olga Helena.

Outra reportagem publicada pelo *Jornal Correio de Uberlândia*, em 24 de agosto de 1985 informa a presença do ator Grande Otelo no Congresso da Comunidade Negra, a ser realizado em Uberlândia, no período de 08 a 10 de novembro do mesmo ano. É importante analisar como a matéria foi veiculada. O jornal publica o nome de todos os vereadores (Sebastião Eurípedes dos Santos, Amir Cherulli, Evandro José Braga, Nilza Alves de Oliveira, Eurípedes Barsanulfo de Barros, Geraldo Rezende e José Antônio Souza) que subscreveram o requerimento de autoria de Olga Helena da Costa aprovado pela Câmara Municipal, solicitando a realização de uma sessão especial para homenagear o compositor Milton Nascimento por ocasião da realização do

¹⁰Olga participará de encontro nacional sobre a raça negra. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 27 Jun. 1985. 1ª a 6ª colunas, p. 10.

Congresso Estadual do Negro em Uberlândia nos dias 08, 09 e 10 de novembro. A nota ressalta que Milton Nascimento é um compositor querido de toda sociedade brasileira, especialmente a de Uberlândia. O jornal acrescenta que Milton Nascimento é um músico simples, solidário e desempenha um papel muito importante para que arraigados preconceitos em relação aos negros desapareçam e que todos possam viver como irmãos. O jornal continua a matéria lembrando que, na mesma data, a Câmara fará uma homenagem ao ator grande Otelo em comemoração a seus 70 anos. A reportagem continua esclarecendo que, por sugestão dos vereadores, as homenagens foram programadas para a mesma data para possibilitar o encontro de dois grandes artistas.

O título da nota chama a atenção do leitor para o seu conteúdo – “Grande Otelo confirma sua presença em Uberlândia”. Para justificar a presença de Grande Otelo e Milton Nascimento na homenagem prestada pela Câmara Municipal de Uberlândia, o jornal publicou o nome de todos os vereadores que assinaram o requerimento de autoria da vereadora Olga Helena da Costa. A respeito do compositor Milton Nascimento, a nota salientou que ele era muito querido pela sociedade, inclusive a de Uberlândia – um moço simples, preocupado com questões sociais que queria que todos pudessem viver em união como irmãos.

O jornal dá ênfase à reportagem sobre Grande Otelo, comenta que ele fará 70 anos, que será homenageado e confirmou a presença no evento. Analisando os comentários a respeito de Milton Nascimento, percebemos que, para justificar a homenagem da Câmara para um negro – vale lembrar que o jornal, sabendo que ele é negro, preferiu não reconhecer isso –, ressaltou as qualidades do artista para satisfazer os leitores: algo como “olha ele é negro, porém compositor, querido pela sociedade brasileira, moço simples”. Em outras palavras, de boa família adepto da moral e dos bons costumes, de homenagem legitimada em Uberlândia. Outro detalhe importante: a autora do requerimento foi a vereadora Olga Helena da Costa, reconhecida e respeitada entre os seus pares, comprometida com o movimento negro e o seu empenho para trazer o artista também significava um aval de confiabilidade em Milton Nascimento.

Grande Otelo confirma sua presença em Uberlândia – A Câmara Municipal aprovou ontem requerimento de autoria da vereadora Olga Helena da Costa e subscrito pelos vereadores Sebastião Eurípedes dos Santos, Almir Cherulli, Evandre José Braga, Nilza Alves de Oliveira, Eurípedes Barsanulfo de Barros, Geraldo Rezende e José Antônio Souza pedindo a realização de uma sessão especial para homenagear o compositor Milton Nascimento, por ocasião do Congresso Estadual do Negro, a se realizar em nossa cidade, nos dias 08, 09 e 10 de novembro. O compositor Milton

Nascimento é pessoa muito querida de toda sociedade brasileira, especialmente da nossa cidade. Moço simples, preocupado com a solidariedade entre os homens, vem desempenhando um papel muito importante para que arraigados preconceitos em relação à classe negra desapareçam e que todos possam viver como irmãos. Na mesma data, estará presente nesta Casa, o ator Grande Otelo receberá nossas homenagens pela passagem de seus 70 anos de idade. Sugeriram os vereadores que as homenagens a Milton Nascimento e Grande Otelo possam realizadas na mesma data, quando estaremos reunindo dois grandes nomes artísticos merecedores do nosso carinho e aplausos. Ontem, Grande Otelo confirmou à Olga Helena da Costa que estará em Uberlândia no dia 10 de novembro.¹¹

É interessante notar que a presença das celebridades negras em Uberlândia notificada no jornal se dá em função do esforço da vereadora Olga Helena da Costa, representante do MONUVA, envolvida com as questões raciais e preocupada em promover a discussão da temática na cidade. O jornal ressalta as qualidades dos homenageados – Milton Nascimento é uma pessoa simples, muito querido na cidade, preocupado em disseminar solidariedade e banir o preconceito entre os povos. Da mesma forma refere-se a Grande Otelo como o *ator* Grande Otelo, como se o termo “ator” abarcasse todas as qualidades de uma pessoa. Em nenhum momento o Jornal se referiu ao cantor Milton Nascimento e ao ator Grande Otelo como cidadãos negros, e sim como pessoas de sucesso.

Outra reportagem publicada na edição do dia 02 de novembro de 1985 é relativa à programação do Congresso da Comunidade Negra de Uberlândia. O Jornal não omite os detalhes da programação, informa com requinte de detalhes o nome das autoridades, dos convidados e palestrantes, locais de realização do evento e coquetel, dia e horários das atividades do Congresso. É perceptível o interesse da imprensa na cobertura de um evento de grande volume em nível nacional. Também é bom lembrar que a vereadora Olga Helena da Costa, personagem influente no Legislativo, representou o Movimento Negro de Uberlândia na abertura da Assembleia Constituinte em Uberaba no mês de maio. Uberlândia não deixaria por menos, teria que se igualar a Uberaba, sua grande rival. Outro sinal seria delineado pelo momento político do país com o lançamento de Assembleias Constituintes e o calor das discussões da temática.

O Movimento Negro de Uberlândia já tem um programa para Encontro Nacional – Já está pronto o programa em torno do ENCONTRO NACIONAL NEGRO CULTURA E CONTITUINTE a ser realizado em Uberlândia, no período de 8 a 10 de novembro. No dia oito às 20 horas no Uberlândia Clube, Posse do Conselho Municipal de

¹¹Grande Otelo confirma sua presença em Uberlândia. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 24 Ago. 1985. 1ª a 3ª colunas, p. 12.

Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, e às 23 horas coquetel de confraternização no Universo Palace Hotel. Dia 9 às 9 horas, lançamento da Pedra Fundamental na área doada pela Prefeitura ao MONUVA para construção do Centro Sócio-Cultural do Negro. Às 10 horas, palestra: O NEGRO E A CONSTITUINTE – conferencista professor Hélio Santos da UNICAMP. Às 14 horas grupo de trabalho: Prefeito de Uberaba – Wagner do Nascimento, jornalista Dalmir Francisco e o Deputado Abadias do Nascimento. Às 22 horas, Baile de Confraternização no Salão de Festa Frederico Ozanam. Dia 10, às 9 horas Desfile dos Ternos do Congado; às 10 horas: Missa Solene na Igreja do Rosário; às 14 horas: Homenagem da Comunidade Negra Uberlandense aos setenta anos de Grande Otelo com a presença do professor Aloísio Pimenta, Ministro da Cultura. Nas solenidades estão presentes diversos embaixadores, lideranças do Movimento Negro e personalidades do meio artístico. A vereadora Olga Helena da Costa representará o Poder Legislativo neste encontro levando mensagem especial do presidente Antônio Jorge Neto¹².

Ainda sobre o evento, o Jornal *Correio de Uberlândia*, na edição de 06 de novembro de 1985, divulga o apoio que a vereadora Olga Helena da Costa ofereceu à organização do Congresso Brasileiro da Raça Negra arquitetado pelo MONUVA e previsto para o mês de novembro. O Jornal comenta que o Gabinete da vereadora está sempre movimentado e estará à disposição dos líderes do movimento responsável pela realização do evento.

A matéria comenta a participação no evento de representantes de movimentos negros de todo país, inclusive Grande Otelo, bem como a liberdade de acesso aos organizadores do Congresso à Câmara Municipal concedida pela vereadora Olga Helena da Costa. O Jornal acrescenta a confirmação da participação no Congresso dos vereadores Olga Helena da Costa, Sebastião Eurípedes dos Santos e Adalberto Duarte da Silva, representantes da raça negra na Câmara Municipal de Uberlândia e comprometidos com as questões raciais. Veja-se a matéria:

Olga Helena apóia firme o Congresso do Monuva – A vereadora Olga Helena da Costa, primeira secretária da Câmara Municipal, continua apoiando firme o Congresso da Raça Negra que o Movimento Uberlandense Visão Aberta (Monuva) realizará em Uberlândia, de 8 a 10 de novembro, quando estarão presentes representantes de movimentos negros de todo o País inclusive Grande Otelo. Todos os dias o gabinete da vereadora, na Câmara Municipal permanece lotado pelas lideranças do MONUVA, que organizam a realização do Congresso. Olga Helena da Costa colocou seu gabinete a disposição do movimento e já assegurou sua presença nos dois dias de realização do Congresso, que terá, durante seu transcurso, uma extensa programação. Olga Helena da Costa juntamente com os vereadores Sebastião Eurípedes dos Santos e Adalberto Duarte da Silva, representa a raça negra na Câmara Municipal de Uberlândia, tendo

¹²Movimento Negro de Uberlândia já tem programa para Encontro Nacional. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 02 Nov. 1985. 1ª a 3ª colunas p. 11(verso).

atuado ativamente em prol da comunidade negra uberlandense, liderada atualmente pelo MONUVA¹³.

Nesse momento de mudanças de olhares e aumento das discussões sobre as questões raciais em Uberlândia, atrelado ao momento brasileiro de divulgação e discussão da temática na Assembleia Nacional Constituinte, podemos perceber o interesse da imprensa local em divulgar o tema. A historiadora Carmen Lúcia de Oliveira, em sua pesquisa teórica com o título *Imaginário, Racialização e Identidades Percebidas de Mulheres Negras Escolarizadas em Uberlândia (1950/1969)*, discute que em 1956 houve um concurso de Miss Negra em Uberlândia e a imprensa local não teve interesse em divulgar o evento nem o processo de organização, tão pouco o resultado do concurso, conforme percebe-se no texto:

Houve um concurso de Miss Negra que simplesmente, não ganhou destaque nas páginas do *Jornal Correio de Uberlândia*. O jornal não acompanhou o processo de eleição da Miss Negra, não divulgou o resultado nem mostrou as fotos das candidatas. A omissão caracteriza uma hierarquia de valores, os quais excluem a condição negra.¹⁴

O Jornal continua divulgando o Encontro Nacional do Negro em Uberlândia. A reportagem mostrou a programação do evento com a participação de políticos importantes, bem como dos vereadores Olga Helena da Costa, Sebastião Eurípedes dos Santos, também responsáveis pelo o evento e representantes da raça negra no Legislativo. A nota enfatiza a confirmação da presença do Ministro de Cultura Alúzio Pimenta no dia 09 de novembro para assistir ao desfile dos termos e Congado, bem como à missa solene na Igreja do Rosário. A matéria comenta também sobre a reunião entre os Prefeitos Zaire Rezende de Uberlândia, Wagner do Nascimento de Uberaba e Ministro da Cultura Alúzio Pimenta.

Podemos perceber que o momento é oportuno para que o jornal fale de uma temática importante e de ibope nacional porque era ponto de pauta da Assembleia Constituinte e para a ênfase nas discussões proferidas pela vereadora Olga Helena da Costa. Na década de 1950, conforme Carmen Lúcia de Oliveira no texto supra citado, o *Jornal Correio de Uberlândia* não se interessou pela divulgação do Concurso da Miss

¹³ Olga Helena Apoia Firme o Congresso do Monuva. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 06 Nov. 1985. 1ª a 3ª colunas, p. 2.

¹⁴ OLIVEIRA, Carmen Lúcia de. *Imaginário, Racialização e Identidades Percebidas de Mulheres Negras Escolarizadas (Uberlândia, 1950/1969)*. 2006. Dissertação (Mestrado em História), - Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

Negra. Já na década de 1980/1990 da pesquisa em andamento, conforme nota abaixo inserida, salienta-se a participação do Ministro da Cultura Aluizio Pimenta no desfile de ternos e Congado; é um momento histórico para Uberlândia que, em apenas 50 anos, proibia a circulação de negros em determinados espaços da cidade. Neste momento, avolumam-se as raízes africanas em homenagem aos santos dos pretos, com a presença de autoridades importantes e com a ênfase na imprensa.

De acordo com a historiadora Larissa Oliveira Gabarra, o Congado é uma manifestação cultural e popular expressa de modos diferentes e que acontece em diversas cidades brasileiras. Para a autora, em Uberlândia-MG, os participantes do Congado atualmente somam um conjunto de 2.000 a 3.000 pessoas. A autora admite que essa festa homenageia uma virgem branca dos pretos, Nossa Senhora do Rosário, e de um Santo preto, São Benedito.

O Congado é uma manifestação cultural popular de expressões diferenciadas que existe em muitas cidades do Brasil. Atualmente em Uberlândia/MG, quando de longe, é um conjunto de 2.000 a 3.000 pessoas divididas em grupos de diferentes cores e ritmos que rezam para os santos negros na porta da Igreja. A congada é a festa para a virgem mão branca dos pretos, Nossa Senhora do Rosário, e para o santo preto, São Benedito.¹⁵

Fica claro que o Jornal publica discursos que vão sendo construídos de acordo com os interesses dos seus donos, que acompanham a evolução e as mudanças na sociedade e as traduzem pensando nos resultados que possam contribuir para a credibilidade do jornal perante os leitores, bem como o sucesso do jornal, que representa a classe dominante. Percebemos que a imprensa constrói uma linguagem idônea, competente e expressiva, de forma que os eleitores possam reconhecer nas páginas do jornal realmente o que eles representam:

Vereadores no Encontro Nacional do Negro – Todos os vereadores participarão do Encontro Nacional da Raça Negra, que ocorrerá em Uberlândia de 8 a 10 de novembro. Conforme ficou acertado eles estarão presentes em todas as atividades que serão realizadas durante o transcurso do evento, que está sendo promovida pelo Movimento Negro Uberlandense Visão Aberta (Monuva). A relações publicas, Conceição Pereira Leal, exaltou ontem a participação dos vereadores Olga Helena da Costa, Sebastião Eurípedes dos Santos e Adalberto Duarte na organização do encontro. Os vereadores citados são representantes da raça negra no Legislativo local e tem contribuído muito para o êxito da realização, disse Conceição. O Ministro Aluizio Pimenta, da Cultura já confirmou a sua presença no ultimo dia do encontro. Segundo a sua assessoria ele chegará a Uberlândia por volta das 9 horas; assistirá ao

¹⁵ GABARRA, Larissa Oliveira. O Congado e a cidade de Uberlândia. *Revista Uberlândia revisitada: memória, cultura e sociedade*. UFU/EDUFU, 2008. p. 439-440.

desfile de ternos e Congado participará da missa solene na Igreja do Rosário e fará uma reunião com os prefeitos Zaire Rezende de Uberlândia e Wagner Nascimento de Uberaba¹⁶.

Ironicamente, um comentário da imprensa na edição do dia 09 de novembro de 1985 relata a realização do Encontro Nacional do Negro. Segundo o jornal, os vereadores foram convocados pelo presidente do Legislativo a comparecerem ao evento. Até a convocação, tudo bem, porque o evento envolvia alguns dos representantes do Poder Legislativo como integrantes e organizadores. Também, o evento era apoiado pela Câmara Municipal, é evidente que a Câmara Municipal, em sua totalidade, teria que ser bem representada no Encontro, sendo assim a convocação partindo da presidência da Câmara é justificada. Entretanto, o que mais chama a atenção foi o fato de a posse do Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Raça Negra ter sido realizada no Uberlândia Clube. Quem conhece a história desse clube, sabe que ele era um estabelecimento excludente, não era comum a frequência de negros no local. O historiador Júlio César de Oliveira admite que a Rua Santos Dumont, local onde está estabelecido o Clube Uberlândia era um espaço reservado às elites uberlandense, os pobres e ou negros entravam no espaço como prestadores serviços. Conforme esclarece o autor:

Pelas conversas intermináveis com os mais velhos, aprendeu que os territórios boêmios localizados nas ruas Santos Dumont, Guarany estavam vetados aos pobres e negros, exceção feita aos músicos, cozinheiros, dentre outros, uma vez que eles adentravam esses espaços para trabalhar e não gozar os prazeres que as mulheres, os jogos e as bebidas poderiam oferece [...].¹⁷

Fica entendido que a maioria dos participantes do Encontro Nacional da Raça Negra eram negros. Estes ocuparam um espaço em que em outro momento não era permitida a sua entrada. Em outros termos, cinquenta anos atrás era inadmissível a ocupação deste estabelecimento pela parcela negra da sociedade. No período que considera esta pesquisa, as décadas de 1980-1990, o clube recebeu em seu recinto um encontro da raça negra. Considerando as falas dos historiadores, Carmen Lúcia, sobre o concurso de Miss Negra e Júlio Cesar, a respeito dos espaços que não permitiam a entrada de negros, houve uma mudança de olhar do jornal e da cidade sobre a

¹⁶Vereadores no Encontro Nacional do Negro. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 07 Nov. 1985. p. 5.

¹⁷ OLIVEIRA. Júlio César de. Último trago, a última estrofe: Vivências boêmias em Uberlândia nas décadas de 40, 50 e 60. São Paulo, 2000. p. 72

comunidade negra de Uberlândia. Mudança que, a meu ver, é oportuna em função do discurso constituinte. Veja-se o artigo do Jornal:

Encontro Nacional do Negro Aberto ontem na cidade. O Presidente da Câmara Municipal de Uberlândia Antônio Jorge Neto convocou os vereadores a comparecer ontem no Uberlândia Clube para prestigiarem a abertura do Iº Encontro Nacional da Raça Negra de Uberlândia, que debaterá durante três dias, nesse final de semana, o papel do negro na cultura e na Constituinte. Antônio Jorge Neto fez a convocação dos vereadores na sessão extraordinária de ontem, quinta-feira, frisando a importância desse evento para Uberlândia. Segundo ele, a Câmara Municipal de Uberlândia, como representante do povo uberlandense deve comparecer a esse evento e prestigiar o acontecimento e dar apoio integral aos seus promotores. O Encontro Nacional da Raça Negra que foi aberto ontem, sexta-feira, no Uberlândia Clube, com a posse do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Raça Negra, é promoção do Movimento Negro Uberlandense Visão Aberta (Monuva) e reúne representantes de comunidades negras, embaixadores de vários países e vários artistas negros.¹⁸

Percebemos na publicação o interesse do Jornal *Correio de Uberlândia* em acompanhar a trajetória da vereadora Olga Helena da Costa. Na edição do dia 27 de novembro de 1985, o jornal publica o retorno da vereadora depois de uma semana de ausência de cidade, em participação de eventos em outros estados, inclusive no tombamento oficial do patrimônio da humanidade da Serra da Barriga em Maceió-AL, em rememoração ao Quilombo dos Palmares, como representante da Câmara Municipal de Uberlândia e do Movimento Negro Visão Aberta. A matéria enfatiza a participação da vereadora no encontro Estadual na capital de Minas, ocasião em que discutiu o tema *Mulher, Política e Cultura*, tendo a vereadora participado de dois Grupos de Trabalho juntamente com outros intelectuais inclusive a professora Efigênia Pimenta. A vereadora participou também com outros vereadores de Uberlândia no 6º Encontro Mineiro dos Vereadores.

Tal interesse do Jornal na divulgação da trajetória da vereadora Olga Helena da Costa na gestão municipal do Prefeito Zaire Rezende poderia ser explicado também em função do seu concorrente *Jornal Primeira Hora*, fundado em outubro de 1982, para publicar principalmente as ações e feitos do prefeito no período de sua gestão, conforme discute Marcos Vinícius de Freitas Reis em sua pesquisa de monografia *Trajetoária da vida e obra de Pena Branca e Xavantinho*:

¹⁸Encontro Nacional do Negro aberto ontem na cidade. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, Coluna 1ª a 6ª, 09 Nov. 1985. p. 2.

O Primeira Hora, o qual possui pretensões de reconhecimento nacional em contraposição ao provincianismo dos demais existentes. Tal veículo de comunicação, portador oficial da democracia participativa, de Zaire Rezende, objetiva uma interlocução até então desconhecida que divulgasse à população os feitos desta gestão.¹⁹

Nesta direção, compreendemos a linguagem abrangente e convincente de um jornal historicamente não comprometido com os problemas sociais do povo negro uberlandense noticiar com frequência assuntos voltados às temáticas relativas à essa população, conforme descreve:

Vereadora Olga Helena está de volta a Uberlândia – Depois de passar uma semana assumindo compromissos em dois Estados da Federação, a vereadora Olga Helena da Costa, primeira secretária da Câmara Municipal, retornou a Uberlândia na segunda-feira, quando à noite já participou da sessão ordinária da Câmara Municipal, quando na ocasião pode falar aos seus companheiros sobre a sua viagem. Olga Helena da Costa esteve no dia 19 em Maceió-AL, onde seguiu para União dos Palmares para participar do tombamento oficial da Serra da Barriga, pelo ministro da Cultura. A vereadora esteve na ocasião representando a Câmara Municipal de Uberlândia e também o Movimento Negro Uberlandense Visão Aberta Monuva. Nos dias 21 e 22 Olga Helena da Costa participou em Belo Horizonte do Encontro Estadual Mulher e Política Cultural, no Palácio das Artes, fazendo parte de dois grupos de trabalhos: Mulher e Trabalho e Mulher Negra. Nesse último foi das debatedoras juntamente com a professora Efigênia Pimenta. O Encontro visa dar subsídios à Constituinte. Após o encontro sobre a Mulher a vereadora uberlandense participou do 6º Encontro Mineiro dos Vereadores, também em Belo Horizonte, ao lado dos vereadores uberlandenses Antônio Jorge Neto, Antônio Naves de Oliveira e Nilza Alves de Oliveira²⁰.

Outro assunto importante envolvendo a população negra foi o artigo publicado no dia 07 de dezembro de 1985 no Jornal *Correio de Uberlândia* sobre a criação na região de Uberlândia do Conselho da Comunidade Negra, tendo como proposta a promoção de estudos relativos a essa população. O objetivo desse Conselho era defender e garantir os direitos dos negros, bem como combater a discriminação e investir na integração social, econômica, política e administrativa. Luís Augusto Bustamonte Lourenço, em seu estudo *Bairro Patrimônio Salgadores e Moçambiqueiros*, aponta que até nos documentos produzidos pelas classes dominantes de Uberlândia os negros foram tratados como se não existissem, eram citados por algumas palavras que comentavam suas manifestações culturais apresentando-as como representações pitorescas de pouco ou nenhum valor. O negro era um elemento presente

¹⁹ REIS, Marcos Vinicius de Freitas. *Trajatória da vida e obra de Pena Branca e Xavantinho*. UFU. 2008, p. 09.

²⁰ Vereadora Olga Helena está de volta a Uberlândia. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 27 Nov. 1985. 2ª a 4ª coluna, p. 11.

na cidade, porém a classe dominante que representava a força na época fechava os olhos a ele:

Nos documentos produzidos pelas classes dominante de Uberlândia ao longo da história, os negros são tratados como se simplesmente não existissem. Quando muito, algumas palavras sobre suas manifestações culturais, como o reinado, vista sob o prisma do exótico e do pitoresco, e por isso mesmo apenas curiosas [...].²¹

De acordo a nota abaixo publicada no Jornal *Correio de Uberlândia*, o município não só reconhece a comunidade negra da cidade como propõe ações no sentido de fender os direitos e combater a discriminação com a integração do negro:

Com a finalidade de desenvolver estudos relativos à condição da população negra no município e propor medidas que visem a defesa de seus direitos foi criado em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, o Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra Instituído por decreto do prefeito Zaire Rezende, em 8 de novembro passado, compete ainda ao Conselho lutar pela eliminação das discriminações que atinge o negro, buscando sua integração à vida social, econômica, política, administrativa e cultural²².

É interessante observar que se o Jornal falava da criação do Conselho Municipal com proposta de lutar pela eliminação da discriminação que atinge o negro, então admite a discriminação. Por outro lado, em outros momentos o negro tão pouco era citado em documentos oficiais.

Segundo o Jornal, o Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra no Triângulo Mineiro foi instituído no dia 08, dia em que se deu a abertura do Encontro Nacional da Raça Negra de Uberlândia, promovido pelo MONUVA e pelo prefeito Zaire Rezende, que empossou o referido conselho. Conforme o artigo, assim que foi empossado Isaias Alves Ferreira como presidente do Conselho CMPDCN, enfatizou o compromisso que a raça negra tem com a democracia rejeitando-se, assim o “apartheid”. Quando o Jornal *Correio de Uberlândia* refere ao “apartheid”²³ na fala do Isaias, remete a Uberlândia dos anos 40, 50 e 60 retratada pelo

²¹ LORENÇO, Luis Augusto Bustamonte. *Bairro do Patrimônio: Salgadores e Moçambiqueiros*. Uberlândia, Secretaria Municipal de Cultura. 1986, pg.32.

²² Criado na Região o Conselho da Comunidade Negra. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 07 Nov. 1985. 1ª a 6ª colunas, p. 5.

²³ Apartheid – (vida separada) é uma palavra de origem africana, adotada legalmente em 1948 na África do sul para designar um regime segundo o qual os brancos detinham o poder e os povos restantes eram obrigados a viver separados dos brancos, de acordo com regras que os impediam de ser verdadeiros cidadãos. Não brancos eram excluídos do governo nacional e não podiam votar exceto em eleições para instituições segregadas que tinham qualquer poder. Aos negros eram proibidos diversos empregos sendo

historiador Júlio César de Oliveira na pesquisa o “Último Trago a Última Estrofe”, ocasião em que pretos e brancos caminhavam de lado opostos nas avenidas da cidade, brancos não frequentavam clubes de pretos, nem pretos entrevam em cinema de brancos, bares que serviam brancos não recebiam pretos: “Concomitantemente à segregação racial, observar-se-á no cotidiano de Uberlândia, assim como de outras cidades da região, uma discriminação social presente nas ruas, bares e clubes[...]”.²⁴

Percebendo o passado é que se verifica, no presente, a necessidade de compromisso com a democracia:

Na última sexta-feira (8), durante a abertura do Encontro Nacional da Raça Negra promovido pelo Movimento Negro Uberlandense Visão Aberta (Monuva), o prefeito Zaire Rezende empossou os membros do Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra. Na ocasião o presidente do CMPDCN, Isaias Alves Ferreira, condenou o regime “apartheid”, existente na África do Sul e lembrou o compromisso que a raça negra tem na consolidação de uma sociedade democrática²⁵.

Como podemos observar, a partir do momento em que a vereadora Olga Helena da Costa assumiu o Legislativo concomitantemente com a representação do Movimento Negro de Uberlândia *Visão Aberta*, a entidade teve uma projeção positiva em termos de movimento institucionalizado, reconhecido e apoiado pelo Município. Isso se deu por meio do trabalho da vereadora e também representante do movimento negro, respaldada em um governo municipal democrático que pautava sua proposta de trabalho na democracia participativa, extraindo das comunidades as necessidades básicas e, a partir delas, construindo o seu governo. Assim sendo, foi possível nas décadas de 1980/1990, com a liderança da vereadora e representante do Movimento Negro, Olga Helena da Costa, a projeção do Movimento Negro em Uberlândia, bem como o trânsito do negro na Câmara Municipal de Uberlândia, apresentando seus projetos, fazendo as suas reivindicações, buscando se fazer de fato presente no cenário

também vetado empregar brancos. Não brancos não podiam manter negócios ou práticas profissionais em qualquer áreas designadas somente para brancos. Cada metrópoles significativa e praticamente todas as áreas comerciais estavam dentro dessas áreas. Os negros sendo um contingente de 70% da população, foram excluídos de tudo menos uma pequena proporção do país, a não ser que eles tivessem um passe que era impossível para a maioria conseguir. Este regime foi abolido por Frederik de Klerk em 1990 e, finalmente em 1994 eleições livres foram realizadas. Informações sobre o assunto disponível no site <http://wikipedia.org/wiki/Apartheid>.

²⁴ OLIVEIRA, Júlio César de. *O último trago, a última estrofe: vivências boêmias em Uberlândia nas décadas de 40,50 e 60*. São Paulo, 2000, p.71.

²⁵ Ibidem.

da cidade de Uberlândia. O *Jornal Correio de Uberlândia*, na edição de 22 de dezembro de 1987 veicula a seguinte nota:

[...] Em Uberlândia, com a Administração Zaire Rezende, o negro está conquistando o espaço pelo qual vem lutando há décadas. A afirmação é de lideranças do MONUVA – Movimento Negro Uberlandense – Visão Aberta, que estiveram reunidos ontem, segunda-feira, com o prefeito Zaire Rezende, no Gabinete da Prefeitura, para estudar o projeto de construção da Casa do Negro e entregar o projeto das programações do Centenário da Abolição da Escravatura em 88. A casa do Negro será construída no terreno doado ao MONUVA em 1985 pela Prefeitura Municipal, e em sua planta consta de áreas para creche, biblioteca, ambulatório, esporte e lazer.”²⁶

É interessante observar como são publicados os artigos no *Jornal Correio de Uberlândia*. Nos textos que são divulgadas reportagens com sujeitos negros/negras, as fotografias vêm estampadas nas páginas do Jornal, porém o conteúdo do texto nada indica que pessoas são ou não negras. Percebo, nestes textos que, da forma que eles são veiculados pela imprensa, fica explícita a necessidade que os redatores têm de justificar aos leitores o porquê da reportagem. Por exemplo, quando o Jornal vai falar de Grande Otelo, procura ressaltar as qualidades dele como ator. Reporta-se aos trabalhos do artista no cinema, na televisão e no teatro, diz que é filho de Uberlândia. O jornal pode até falar do fracasso do ator, mas a ênfase é para o sucesso de Grande Otelo. Pouco se falou de Sebastião Prata.

Da mesma forma, o jornal elaborou o texto sobre Emilio Santiago, um “artista consagrado da música popular brasileira”. Sobre Milton Nascimento, a imprensa também não deixou a desejar em relação aos elogios feitos a ele. Parece que a imprensa tem que convencer o seu público com algo como: “ele é negro, mas é bom”.

Na trajetória da vereadora Olga Helena da Costa, a imprensa também cometeu seus erros. Falou-se muito do trabalho dela como vereadora e representante do Movimento Negro no Legislativo. A forma como as matérias sobre Olga Helena eram veiculadas na imprensa fez com que pouco ou quase nada se saiba dela como pessoa. A imprensa falava muito do envolvimento da vereadora com os grandes eventos e nada se falava da Olga Helena, nem mesmo a sua origem. Quando a imprensa se refere à escolha de José Maria como pai do ano, para justificar o porquê da indicação do Rotary Clube, o jornalista publica o “currículo vitae” de José Maria, com todas as informações

²⁶Monuva apresenta projetos à Zaire Rezende. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 22 Dez. 1987. 1^a a 4^a, p. 9.

de seus “bons antecedentes”. Em outras palavras, José pode ser o Pai do Ano porque se enquadra nos padrões idealizados pela sociedade uberlandense.

Por outro lado, para se referir-se à empregada ladra, a imprensa teve a preocupação de divulgar sua cor – publica matéria no sentido de alertar os leitores do risco de ter em casa uma empregada semelhante ou igual a Lucia Helena, “crioula”. Nesse caso, preconceituosamente a imprensa não omite a cor da doméstica criminosa, pelo contrário, enfatiza-a.

Percebem-se mudanças ocorridas na década de 1980 com relação aos espaços ocupados pelos movimentos sociais, em especial o movimento negro de uberlandense, com o empenho e envolvimento de Olga Helena como vereadora e representante do movimento.

Assim sendo, as movimentações apontam que a cidade naquela época estava começando a caminhar no sentido de transformar e mudar o seu olhar na direção daquela parcela da sociedade que, apesar da discriminação, também contribuía para que a cidade se desenvolvesse.

REFERÊNCIAS

GABARRA, Larissa Oliveira. O Congado e a cidade de Uberlândia. *Revista Uberlândia revisitada: memória, cultura e sociedade*. UFU/EDUFU, 2008.

LORENÇO, Luis Augusto Bustamonte. *Bairro do Patrimônio: Salgadores e Moçambiqueiros*. Uberlândia, Secretaria Municipal de Cultura. 1986.

OLIVEIRA, Carmen Lúcia de. *Imaginário, Racialização e Identidades Percebidas de Mulheres Negras Escolarizadas (Uberlândia, 1950/1969)*. 2006. Dissertação (Mestrado em História), - Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

OLIVEIRA, Júlio César de. *O último trago, a última estrofe: vivências boêmias em Uberlândia nas décadas de 40,50 e 60*. São Paulo, 2000.

REIS, Marcos Vinicius de Freitas. *Trajatória da vida e obra de Pena Branca e Xavantinho*. UFU. 2008, p. 09.

Fontes

Olga Helena representou Movimento Negro em Uberaba. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 15 mai. 1985. 1ª a 6ª colunas, p. 2.

Movimento Negro Unificado Chega a Uberlândia. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 11 Jun. 1980, Colunas 2ª a 5ª, p. 8.

Olga participará de encontro nacional sobre a raça negra. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 27 Jun. 1985. 1ª a 6ª colunas, p. 10.

Toninho Jorge licenciado. Olga Helena assume presidência. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 19 jul. 1985. 1ª a 4ª colunas, p. 11 (verso).

Olga Helena em Ituiutaba. OLGA prega maior presença do negro na Constituinte. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 24 Jul. 1985. 3ª e 4ª colunas, p. 4.

MONUVA Promove Reunião para Eleger sua Diretoria Provisória. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 4 Ago. 1984. Coluna 3 e 4, p. 11.

Olga prega maior presença do negro na Constituinte. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 6 Ago. 1985. 1ª a 4ª colunas, p. 12.

Grande Otelo confirma sua presença em Uberlândia. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 24 Ago. 1985. 1ª a 3ª colunas, p. 12.

Movimento Negro de Uberlândia já tem programa para Encontro Nacional. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 02 Nov. 1985. 1ª a 3ª colunas p. 11(verso).

Olga Helena Apóia Firme o Congresso do Monuva. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 06 Nov. 1985. 1ª a 3ª colunas, p. 2.

Criado na Região o Conselho da Comunidade Negra. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 07 Nov. 1985. 1ª a 6ª colunas, p. 5.

Vereadores no Encontro Nacional do Negro. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 07 Nov. 1985. p. 5.

Representante de Comunidade negra visitou os vereadores. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 08 Nov. 1985. 2ª a 5ª colunas, p. 11.

Jornal Correio de Uberlândia, 08 nov. 1985. 2ª a 5ª colunas, p.11.

Encontro Nacional do Negro aberto ontem na cidade. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, Coluna 1ª a 6ª, 09 Nov. 1985. p. 2.

Vereadora Olga Helena está de volta a Uberlândia. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 27 Nov. 1985. 2ª a 4ª coluna, p. 11.

Monuva apresenta projetos à Zaire Rezende. *Jornal Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 22 Dez. 1987. 1ª a 4ª, p. 9.

(Recebido em maio de 2016; aceito em agosto de 2016)